COBERTURA VACINAL INFANTIL DA COVID-19: COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Maria Eduarda Ferreira Zultanski (PIBIC/FA), Jessica Paloma Chagas dos Santos, Lislei Teresinha Preuss (Orientador), e-mail: lisleipreuss@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Sociais.

Ciências Sociais Aplicadas/Serviço Social e Saúde

Palavras-Chave: *Covid-19, vacinação, cobertura vacinal.*

Resumo

Este estudo tem como objetivo principal analisar a cobertura vacinal de crianças menores de 12 anos contra a COVID-19 em dois países no período de 2021 a 2023. Entre os objetivos específicos, destacam-se a identificação das dificuldades enfrentadas na implementação da vacinação nessa faixa etária e a reflexão sobre as causas da hesitação vacinal. Foram analisados dados epidemiológicos, estratégias de incentivo à vacinação, e fatores que influenciaram a adesão à imunização infantil, buscando compreender os desafios e fatores que impactaram a cobertura vacinal nos dois contextos.

Introdução

A COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, é uma doença infecciosa que se dissemina rapidamente através de gotículas respiratórias e contato com pessoas infectadas. A vacinação infantil contra a COVID-19 tornou-se uma prioridade global para proteger as populações mais vulneráveis e mitigar os impactos da pandemia. No entanto, a hesitação em vacinar crianças, alimentada por mitos, desinformação e preocupações sobre a segurança das vacinas, tem prejudicado a cobertura vacinal. A infodemia e a politização da pandemia contribuíram para a disseminação de informações imprecisas, comprometendo a confiança na imunização.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental, com dados extraídos de fontes oficiais de saúde pública, como o Ministério da Saúde do Brasil e o Ministerio de Salud da Argentina. Foram consultados artigos em bases científicas como PubMed, Lilacs, Scopus, Scielo e Medline, além de dados populacionais do IBGE e INDEC. A análise comparativa incluiu a população infantil, a faixa etária e o número de doses aplicadas nos dois países, revelando índices de cobertura vacinal e as dificuldades na vacinação de crianças menores de 12 anos.

Resultados e Discussão

A hesitação vacinal, influenciada por desinformação e questões de liberdade individual, impacta a imunização infantil contra a COVID-19. No Brasil e na Argentina, a vacinação infantil enfrentou desafios distintos: a Argentina iniciou mais cedo, em outubro de 2021, enquanto o Brasil começou em janeiro de 2022. Ambos os países adotaram estratégias diferentes, influenciadas por políticas, recursos e desinformação. Entre crianças de 3 a 11 anos, a Argentina vacinou 9.443.912 (20,2% da população), enquanto o Brasil administrou 33.198.689 doses (16,3%).

Conclusão ou Conclusões

A hesitação vacinal infantil contra a COVID-19 é impulsionada por fatores como desconfiança nas vacinas, desinformação amplificada pelas redes sociais e questões de acesso e contexto socioeconômico. Enquanto a Argentina iniciou a vacinação infantil mais cedo, resultando em maior adesão, o Brasil enfrentou resistência significativa até mesmo por parte do governo federal e sua falta de incentivo. Para combater a hesitação, é essencial que as autoridades promovam informações claras e acessíveis, fortalecendo a confiança pública e ampliando o acesso à vacinação, especialmente nas comunidades mais vulneráveis.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária, à UEPG, à minha orientadora Lislei e minha coorientadora Jessica, bem como aos demais integrantes do Projeto de Pesquisa: Proteção Social e a Política de Saúde na América, pelo apoio e pela ajuda oferecida durante os dois semestres de pesquisa.

MENDES, V. E. et al. A pandemia da COVID-19 no Brasil: uma crise entre ciência e governança. v. 22 (2023): Ciência e governança em Saúde. Disponível em: https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/440. Acesso em: 20 fevereiro 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Ibge.gov.br, 22 dez. 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 20 fevereiro 2024

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. Indec.org.ar, 01 jul. 2023. Disponível em: https://www.indec.gob.ar/. Acesso em: 20 fevereiro 2024